

Há 29 anos, na liderança das exportações

Maior exportador de tabaco do mundo, em 2021 o Brasil embarcou 464,4 mil toneladas para 105 países.

Mesmo com problemas logísticos – causados pela pandemia, que ocasionou redução na quantidade de contêineres e navios em circulação pelos oceanos –, o Brasil mantém estável sua posição de maior exportador de tabaco do mundo. Desde 1993, há 29 anos consecutivos, somos o país que mais exporta produtos de tabaco. Em 2021 saíram dos portos brasileiros 464.429 toneladas, gerando US\$ 1,464 bilhão em divisas.

As estatísticas oficiais do Ministério da Economia mostram que houve redução de 9,69% no volume embarcado em relação ao ano 2020, quando foram vendidas 514.287 toneladas. Em dólares, a retração foi de 10,61%, pois em 2020 as divisas haviam sido de US\$ 1,638 bilhão.

O recuo nos números das exportações de tabaco é reflexo do agravamento na deficiência no transporte marítimo mundial em 2021. No início do ano, as expectativas para as exportações de tabaco brasileiro eram positivas, segundo pesquisa encomendada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) à Deloitte Consultores. Mas, de julho em diante começaram a surgir problemas para conseguir enviar os produtos e houve consequente redução nos volumes embarcados.

Conforme Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, o tabaco representou 0,5% do total das exportações brasileiras de 2021. E, no Rio Grande do Sul, estado que mais produz e exporta tabaco, o produto representou 5,76% das exportações estaduais.



PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2021

-  **1º Bélgica:** US\$ 329 milhões
-  **2º China:** US\$ 183 milhões
-  **3º EUA:** US\$ 127 milhões
-  **4º Indonésia:** US\$ 83 milhões
-  **5º Emir. Árabes:** US\$ 60 milhões



PARTICIPAÇÃO DO TABACO NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA EM 2021

- Brasil: **0,5%**
- Região Sul: **2,87%**
- Rio Grande do Sul: **5,76%**
- Santa Catarina: **1,72%**



MERCADOS DO TABACO BRASILEIRO EM 2021

- Extremo Oriente 28%**
- União Europeia 40%**
- Leste Europeu 5%**
- África/Oriente Médio 9%**
- América do Norte 9%**
- América Latina 9%**



PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

Com 85% da produção brasileira de tabaco destinada ao mercado internacional, seguimos, há 29 anos, como o maior exportador de tabaco do mundo. Nosso produto é embarcado para todos os continentes e, em 2021, foi enviado para 105 países. Problemas de logística, com a diminuição na disponibilidade de contêineres e navios, acarretaram atrasos nos embarques programados principalmente para o segundo semestre, ocasionando redução no total dos volumes exportados. Com isso, a previsão de superar as exportações de 2020 não se confirmou.

E agora, começamos o ano de 2022 com a expectativa de que a logística do transporte marítimo seja normalizada para que as indústrias possam atender seus clientes internacionais dentro dos cronogramas estabelecidos para as entregas dos produtos.

Outros aspectos que terão a atenção do SindiTabaco ao longo de 2022 são questões relacionadas à reforma tributária, mercado ilegal, assuntos regulatórios e outros relacionados ao produto que é fonte de renda para 138 mil produtores no campo e cerca de 40 mil empregos nas indústrias. Também continuaremos nossos programas sociais, ambientais e de governança, visando sempre a sustentabilidade do setor no Brasil e a qualidade de vida de todos os envolvidos nessa importante cadeia produtiva do agronegócio brasileiro.

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

JEFERSON P. S. SCHWANTES
Vale do Sol – RS

VALE DO SOL
Porto Alegre



A nova geração de produtores de tabaco é composta por jovens, que são conectados, estudam e buscam novos conhecimentos para obter excelência na produção. Um exemplo é Jeferson Patrick Stumm Schwantes, de 19 anos, que optou por seguir na atividade rural e manter o tabaco entre as culturas da propriedade. Juntamente com a mãe Sílvia Rejane Stumm, são cultivados 25 mil pés de tabaco, além de diversos tipos de alimentos de subsistência.

Conforme ele, a opção pelo rural surgiu da análise de vários fatores, como custo de vida mais barato pela possibilidade de produzir quase todos os alimentos, além da qualidade de vida, com ar puro e a liberdade de decidir os próprios horários para começar e parar de trabalhar. “Outro motivo foi poder trabalhar com minha mãe, que já era produtora”, relata. “Vejo muitas oportunidades no interior, pois, além do tabaco, podemos investir em outras fontes de renda”, salienta.

Jeferson conta que está aplicando na propriedade os aprendizados sobre gestão rural e financeira obtidos no curso de empreendedorismo do Instituto Crescer Legal, realizado em 2018. E, em 2021, ele foi premiado no Programa Jovem Empreendedor Rural, da empresa JTI, com um projeto de diversificação da propriedade. O prêmio de R\$ 4 mil foi investido em uma ensiladeira, que é usada para processar o milho e transformá-lo em silagem para tratar os bovinos no inverno. “Meus planos futuros são voltados a aumentar a criação de gado de corte”, revela.

A PROPRIEDADE

- 6 hectares
- 4,5 hectares de área de lavouras
- 25 mil pés de tabaco
- 1 estufa
- 1,3 hectare com mata nativa e benfeitorias
- 0,2 hectare de reflorestamento (1 mil pés de eucaliptos)
- Diversificação:** tabaco (para renda), além de milho, feijão, mandioca, bovinos e outros alimentos para o consumo da família.

A adequação aos princípios ESG está se tornando fundamental para os negócios internacionais. Como isso impacta no agronegócio?

A agenda ESG está impactando e se tornando fundamental para todos os negócios, não só internacionais. É uma nova lógica comportamental e de mercado em que as questões econômicas não são mais suficientes isoladamente, elas precisam ser olhadas num aspecto que traga também o ambiental, o social e a governança. Estamos falando de uma mudança estrutural, de um novo capitalismo, de uma transformação na forma de fazer negócios. E, quando a gente fala de negócios internacionais, cada vez mais a agenda ESG vem se tornando pressuposto para, por exemplo, exportar produtos e fazer negócios com a União Europeia. Ela anunciou, por exemplo, que vai passar a cobrar uma taxa de carbono na fronteira a partir de 2026 conforme a intensidade de carbono na produção do item. O comércio exterior vem incorporando esses critérios ESG rapidamente, ou seja, vai ser uma barreira ou uma facilidade fazer negócios com outros países. O agronegócio brasileiro é preocupado com as boas práticas ESG, então o impacto pode ser de novas oportunidades de negócios, novos players, novos atores, com a possibilidade de inovação. Quem não se adequar a essa agenda vai perder mercado.

Quais as principais normas importantes para estar de acordo com uma boa gestão ESG?

Neste tema, o melhor é a empresa olhar para as normas e certificações do seu setor. De forma mais ampla, partici-

par de índices de sustentabilidade, por exemplo, dá uma boa medida do quanto a empresa está avançando nesta agenda. Existe, ainda, a certificação de Empresa B, que é mundial e avalia o quanto a empresa está aderente ou não a uma série de princípios e práticas ESG.

Pode-se dizer que o agronegócio brasileiro está bem posicionado em relação aos princípios ESG? Quais os desafios?

Acho o agronegócio brasileiro bem posicionado em relação à agenda ESG. Quanto aos pontos a avançar, como um todo, não só para o agronegócio, há o desafio importante da liderança. Durante a pandemia, as lideranças perceberam de forma muito profunda os impactos que as questões ambientais e sociais trazem para o econômico e o financeiro e, consequentemente, houve um avanço importante no seu envolvimento com estes temas. É preciso engajamento e decisão para caminharmos ainda mais rápido e de forma consistente. Falando do ponto de vista do setor privado, que é toda a minha experiência, o Brasil se posiciona muito bem internacionalmente. As nossas empresas, de todos os setores, incluindo o agronegócio, são bastante avançadas, dedicadas a implementarem as melhores práticas, as questões de governança e de transparência. Mas, o importante é que a gente não discute mais “por que fazer isso”. Todos já entendemos por que temos que evoluir em sustentabilidade, rumo ao atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O grande desafio agora é o “como”, a implementação, a medição e a divulgação dessas práticas.

SALA DE AULA

Ano começa com novos aprendizes no campo



Em 2022, mais de 150 adolescentes com idade entre 14 e 17 anos têm a oportunidade de contratação como aprendizes para fazerem o curso de empreendedorismo e gestão rural. Trata-se do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal, que já faz história ao aplicar a Lei da Aprendizagem em favor dos jovens do campo. Os aprendizes têm carteira assinada e recebem salário proporcional a 20 horas semanais e, no final do ano, ganham seus certificados. Para participar, é preciso frequentar a escola regular, ocupando assim seus dias no curso e na escola, longe de tarefas impróprias para a idade.

São sete turmas, nos municípios gaúchos de Canguçu, Cerro Branco, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Paraíso do Sul, Progresso e São Lourenço do Sul. Os jovens aprendizes terão 800 horas de atividades teóricas e práticas, realizadas nas instituições parceiras, em saídas de estudos e junto às suas famílias e comunidades. O programa das atividades do curso prevê o estudo e análise das propriedades rurais, diagnóstico do município e da região com estudos dos arranjos produtivos locais e mapeamento das parcerias locais e alianças estratégicas. Os adolescentes também são incentivados à reflexão sobre perspectivas de futuro e fazem estudos de viabilidade de desenvolvimento de produtos de gestão no meio rural.

Para proteger o solo

JOSÉ ELOIR DENARDIN, engenheiro agrônomo, doutor em Agronomia e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). É chefe adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Trigo.

Entre as tecnologias destinadas à melhoria do manejo e da conservação do solo e da água, o Camalhão Alto de Base Larga se destaca, por ser uma prática conservacionista que contribui para a sustentabilidade do sistema de produção do tabaco.

Embora o Camalhão Alto de Base Larga evite o encharcamento do solo, estimule o crescimento das raízes das plantas, previna a ocorrência de doenças e promova maior produtividade, maior estabilidade da produção e maior qualidade do tabaco colhido, o seu benefício de maior relevância está na eficácia como controla a erosão.

Enquanto o terraço protege a lavoura contra chuvas intensas que se repetem a cada 10 anos, o Camalhão Alto de Base Larga protege a lavoura contra chuvas intensas que se repetem, pelo menos a cada 250 anos. Essa intensa proteção que promove, legaliza o cultivo de tabaco, e de outras espécies anuais, em lavouras situadas em terrenos com até 45% de declive. Sem o uso do Camalhão Alto de Base Larga, o cultivo de espécies anuais somente é, legalmente, permitido em terrenos com até 20% de declive.

Contudo, para atingir esses benefícios, o Camalhão Alto de Base Larga deve obedecer às regras que seguem: base do camalhão: 80 a 90 cm de largura; crista do camalhão: 30 a 40 cm de largura; altura do camalhão: 35 a 40 cm; e espaçamento entre os camalhões: 1,20 a 1,30 m. E, obrigatoriamente, deve ser cultivado com plantas de cobertura a partir do momento de sua construção.



CURTAS

CONSCIENTIZAÇÃO ON-LINE

A Live do *Ciclo de Conscientização sobre Saúde e Segurança do Produtor e Proteção da Criança e do Adolescente*, transmitida no canal do SindiTabaco no youtube, foi acompanhada por 3.700 pessoas durante a transmissão e já passou de 10 mil visualizações. A edição especial, em formato virtual, teve a participação do presidente do SindiTabaco, Iro Schünke; da doutora Ana Paula Motta Costa, advogada, socióloga e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e do presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil, Benício Albano Werner. O evento de 2021 foi virtual devido às questões de segurança sanitária ligadas à pandemia da Covid-19.

ANUÁRIO DO TABACO

A 25ª edição do Anuário Brasileiro do Tabaco veio com a atualização das estatísticas sobre a produção e as exportações. São 140 páginas, com textos em português e inglês e circulação nas versões impressa e digital. Além do cenário de produção, as reportagens mostram o panorama do mercado e os grandes diferenciais do setor, que são seus programas e suas ações sociais, ambientais e de governança. O desempenho do Brasil nos negócios internacionais de tabaco é tema de algumas das matérias. Além disso, os desafios, oportunidades e o papel do Brasil no cenário da produção e exportações são analisados por personalidades do setor.

INSTITUTO CRESCER LEGAL

O Instituto Crescer Legal recebeu o Prêmio Brasil Amigo da Criança, promovido pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. A prática *Aprendizagem profissional como alternativa no combate ao trabalho infantil no meio rural* ficou em primeiro lugar na categoria Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e recebeu a nota 80,0, a mais alta entre todos os 76 inscritos nas sete categorias do edital. O prêmio foi entregue ao presidente do Instituto, Iro Schünke, pela ministra Damare Alves e pelo secretário Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Maurício Cunha, em cerimônia ocorrida em Brasília.

RECEBIMENTO DE EMBALAGENS

O *Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos* segue com a coleta itinerante dos recipientes usados nas propriedades produtoras de tabaco. Entre os dias 16 de fevereiro e 3 de março, as equipes do programa percorrem localidades rurais de 39 municípios da Região Serra-Planalto do Rio Grande do Sul. Depois desse, o próximo roteiro é pela região Sul do RS. Com 21 anos de atividades, a ação do SindiTabaco e empresas associadas, em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) é exemplo de logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas, com a reciclagem de 93% do material coletado.

Trinta anos do float, o sistema que revolucionou o cultivo de mudas de tabaco

O sistema float, pelo qual são produzidas mudas de tabaco com maior grau de sanidade e reduzida demanda de agroquímicos, começou a ser pesquisado e desenvolvido há três décadas. Na época, o desenvolvimento da tecnologia foi resultado de cinco anos de pesquisa e avaliação de alternativas visando reduzir o uso de agrotóxicos, melhorar a qualidade das mudas e o conseqüente aumento da produtividade das lavouras.



A difusão do sistema, que prevê a semeadura do tabaco em bandejas multiceluladas que flutuam sobre tanques revestidos (piscinas) contendo uma lâmina d'água, levou à substituição da sistemática convencional, pela qual as mudas eram produzidas em canteiros 'de chão', antes do transplante para as lavouras. As pesquisas indicaram que o sistema float apresentava redução real na demanda de pesticidas, além de diversas outras vantagens. Algumas eram o alto padrão de vigor e uniformidade das lavouras e o melhor desenvolvimento do sistema radicular das plantas. Como resultado geral, houve incremento entre 7% e 11% na produtividade de tabaco cujas mudas eram oriundas do float.

Para os produtores, a obtenção de condições mais ergonômicas de trabalho, a redução de mão de obra e a introdução de uma nova tecnologia foram outros diferenciais que levaram à adoção do sistema alternativo em substituição ao trabalhoso método convencional. Dessa forma, em poucas safras, o float tornou-se a opção inovadora e mais eficiente em 100% das propriedades. Essa foi uma das tecnologias revolucionárias que avançaram e mantiveram a fumicultura brasileira no elevado patamar de qualidade mundialmente reconhecido. A inovação melhorou as condições de sustentabilidade da cadeia do tabaco e o aproveitamento mais racionalizado dos recursos naturais, como água e solo.

CAMINHOS DO TABACO



As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre Canguçu, município gaúcho distante 278 quilômetros de Porto Alegre.

Canguçu, no Sul do Rio Grande do Sul, é atualmente o município brasileiro que mais produz tabaco. Na safra 2020/2021, 5.378 produtores foram os responsáveis pela produção de 20.944 toneladas. O volume foi cultivado em 8.767 hectares, com rendimento de 2.389 quilos por hectare. Tendo a agricultura e pecuária como base da economia, o tabaco é responsável por cerca de 30% da composição do retorno de ICMS de Canguçu. Outros produtos são soja, leite, arroz, milho e hortaliças, que fazem parte da diversificada atividade rural das famílias canguçuenses.

Segundo o prefeito Vinícius Pegoraro, que também é presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), a cultura tem grande importância para o município, principalmente para aqueles agricultores com pequenas áreas de terras. Conforme ele, os gestores públicos devem estar abertos e incentivar as ações que beneficiam suas populações. "Nesse sentido, é inegável a importância dos ganhos econômicos gerados com a produção de tabaco", salienta.

- Conhecido como Capital da Agricultura Familiar, Canguçu é um município do Pampa gaúcho e de grande extensão. Foi o 22º município criado no RS (por desmembramento de Piratini, em 1857).

- Prefeito: Vinícius Pegoraro

CANGUÇU EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2021): **56.370** habitantes

Área territorial: **3.481** km²

PIB per capita (2018): **R\$ 19.013,00**

PIB do município: **R\$ 1.113.646.291,00**

Propriedades agrícolas: **18.087**

Produtores de tabaco: **5.378**

Principais produtos: tabaco, soja, pecuária, leite, arroz, milho, extração de madeira e diversos produtos hortícolas.



GLOSSÁRIO

ESG

Sigla para *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança), é o conjunto de práticas relacionadas ao zelo pelo meio ambiente, contribuições sociais e ações de governança realizadas por empresas. As companhias que têm boas práticas nesses campos tendem a apresentar resultados melhores ao longo do tempo.

SISTEMA FLOAT

Metodologia de produção de mudas e plantas em bandejas flutuantes sobre lâmina d'água dentro de tanques. Na produção de mudas de tabaco, a técnica foi desenvolvida no Brasil há cerca de 30 anos e contribuiu significativamente para a redução no uso de agrotóxicos, aumento da produtividade das lavouras e melhoria da qualidade do produto final.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL

Iniciativa do Instituto Crescer Legal que oferece aprendizagem profissional a jovens rurais sem que precisem sair do campo. Os adolescentes são contratados através da Lei da Aprendizagem para frequentarem o curso de Empreendedorismo e Gestão Rural no turno apostado ao das aulas do ensino regular.

VOCÊ SABIA?

Estratégias para segurança no transporte do tabaco reduziram os prejuízos com roubos de cargas.



Ocorrências de roubos da carga de tabaco cru

26	9	1
2019	2020	2021

As principais medidas, reunindo as empresas de tabaco e os órgãos da segurança pública, foram:

- Orientação dos transportadores e distribuição do guia de segurança;
- Estabelecimento de um canal de atendimento sobre ocorrências ou suspeitas de ataque;
- Mapeamento das zonas críticas;
- Elaboração do plano para comunicação imediata dos eventos;
- Colocação de dispositivos eletrônicos de monitoramento em cargas de tabaco.



Acesse o QR Code e saiba mais sobre prevenção ao roubo

CALENDÁRIO

03 DE MARÇO

Dia Nacional de Combate ao Contrabando

23 A 26 DE MARÇO

Expoagro Afubra

15 DE ABRIL

Dia Nacional de Conservação do Solo

23 DE ABRIL

7 anos do Instituto Crescer Legal

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 14 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- BAT Brasil
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- OTC Comércio e Fabricação de Fumos Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- ProfiGen do Brasil Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco
(www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

MSL
ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

